

Embora no Calendário Turístico, Juventus não abriu Suas Portas!

Deu no jornal "Indústria & Comércio", de Curitiba, na edição desta quarta-feira, dia 17 de julho.

Aconteceu no último final de semana a IX Festa da Vodka da Sociedade União Juventus, em Curitiba. Exclusiva para os sete mil sócios do clube e turistas vindos para a cidade através de operadoras contactadas em São Paulo e Rio de Janeiro, a festa é a mais tradicional da cultura polonesa na cidade. Entre danças folclóricas e comidas típicas (pirogue, klops e galarecki), os festeiros são convidados a tomar vodka. Muita vodka. No ano passado, em dois dias de festa, foram consumidos 480 litros da bebida.

O presidente do Juventus, Anisio Oleksy, não teme em afirmar que ele dirige o maior e mais importante clube de origem polonesa da América Latina. Além de ter o maior número de associados, é conhecido também pela sua expressão econômica. "Temos um clube brasileiro de tradições polonesas", diz Oleksy. E acrescenta: "Competimos com qualquer clube porque estamos sempre em expansão devido à adoção de uma administração inteligente."

Hoje são cinco grandes propriedades imobiliárias, incluindo a sede num prédio de 70 anos e doze alqueires na sede de campo, a 20 quilômetros do Centro.

FECHADA

A Festa da Vodka tem algumas características especiais. Por exemplo: só entram casais. Este é, segundo Oleksy um dos antidotos contra os porres que costumam acontecer nos finais de festas. Outro antidoto é a comida. "Um bom jantar e a companhia ao lado fazem com que as pessoas bebam vodka a noite toda como se fosse chopp", afirmou ao I&C Turismo.

Embora tenha entrado no calendário do projeto "Curitiba Inverno", a Festa da Vodka não foi aberta ao público. E o motivo é simples: o salão só comporta 800 pessoas. "Não temos estrutura", afirmou o presidente da Sociedade União Juventus.

"A economia polonesa, desde 1989, está passando por verdadeira revolução. O objetivo principal é a transformação do nosso sistema político e a criação da democracia com a economia eficiente e competente. Até agora, ninguém inventou um sistema melhor do que o sistema de economia do mercado. Estamos nesse caminho há dois anos" — de Marian Karolczak, conselheiro comercial da Embaixada da Polónia no Brasil, em carta/artigo para o LUD/O POVO deste mês.

A colônia polonesa no Brasil é a segunda maior do mundo — só perde para os Estados Unidos. E a do Paraná — com cerca de um milhão de pessoas — é a maior do Brasil.

SUCCESSO, SÓ SABADO

Associados e convidados de sócios que participaram das festas da Wódka da União Juventus constataram que a afluência de pessoas às duas primeiras promoções, de quinta e sexta, não atendeu à expectativa tanto de dirigentes quanto dos patrocinadores, a Eublein, que distribui a Smirnoff. No lançamento, contudo, estavam ali algumas autoridades, como o prefeito Jaime Lerner e o deputado Rafael Greca de Macedo, que se retiraram logo após a cerimônia de abertura. Permaneceram convidados especiais da diretoria, mais especialmente agentes de turismo da cidade.

Na festa de sexta, compareceram seguramente 50 por cento das pessoas que, por exemplo, estiveram na promoção de sexta do ano passado, 1990. Já o sucesso do programa de sábado foi total, tanto de sócios quanto de convidados. Ao final, não foram poucos os maridos que, "embalados" pela saborosa vodka Smirnoff, eram gentilmente levados para casa por suas esposas ou parentes. A falta de maior público, segundo analistas, deve-se ao valor da mesa para sócios (20 mil com 4 lugares) e não sócios (28 mil), às condições restritas dos salões da sede urbana do "maior da América Latina", que só comporta 520 pessoas nas suas possíveis 130 mesas por noite e à falta de uma maior orientação aos turistas e interessados de como participar do "Programa de Inverno" de Curitiba.

Os patrocinadores do evento, da Eublein, que este ano doaram até uma porta de correr na entrada dos salões da urbana, para evitar corrente de ar frio no ambiente, consultados pelo semanário LUD/O POVO, informaram que haverá a X Festa da Wódka, ano que vem, devendo entretanto sugerir aos membros da diretoria da entidade de origens polônicas algumas mudanças no esquema promocional.

excepcionais, afirma o "Haaretz".

O embaixador brasileiro na União Soviética, Sebastião do Rego Barros Netto, além de ter procurado no Brasil o secretário da Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, enviou várias comunicações ao Itamaraty, em Brasília, para que seja definida uma proposta de emigração dos cientistas soviéticos, continua o diário israelense, que afirma não haver discriminação para esse tipo de acordo no Brasil.

Em Moscou, apurou a Folha, o serviço consular da embaixada brasileira não tem nenhum índice de preparativos para um eventual programa que facilite a concessão de vistos a soviéticos. O embaixador Sebastião do Rego Barros Netto está na República do Cazaquistão, de onde só retorna na quinta-feira.

O secretário José Goldemberg afirmou que a Constituição brasileira não permite a contratação de cientistas estrangeiros. "É uma manifestação de chauvinismo", acrescentou.

Segundo o secretário, o Congresso americano abriu uma quota especial para tentar atrair soviéticos para os EUA. "Acho que o Brasil deveria tomar atitude semelhante, afinal a grandeza da Universidade de São Paulo se deve à importação de estudiosos alemães e italianos", completou.

DO EDITOR

♦ COM UMA DOR n'alma, até, informamos que vamos aos poucos abandonando o sistema de impressão do nosso LUD/O POVO com base na linotipia. Primeiro, será a edição em língua portuguesa e, mais tarde, a edição em polonês. O que nos sempre impressionou, aqui na Gráfica Vicentina, de propriedade da Congregação da Missão, foi a qualidade do serviço. Embora usando a linotipia e a montagem manual dos tipos dos títulos, o fato é que nosso jornal sempre foi bem impresso, teve boa apresentação.

♦ JÁ INFORMAMOS aos nossos leitores que o sistema a ser usado, em vista dos custos, será em "off-set", com composição eletrônica a partir de computador. Na outra semana, estaremos com oito páginas em português, no novo processo, e mais quatro páginas na apresentação tradicional em polonês, até que estejamos prontos para este alfabeto.

♦ OBIVIAMENTE, como estamos às vésperas de festejarmos nossos 72 anos de existência, em setembro, vibramos pelo fato do semanário LUD/O POVO continuar tentando se transformar no mais forte veículo de comunicação da comunidade residente no Brasil. O único ele já é. Estamos, assim, nos semeando. O crescer é irreversível.

♦ NA PRESENTE edição, interrompemos a publicação do Curso de Polonês em Casa, para retornarmos à sexta lição na próxima semana. Sugerimos que nossos 300 alunos inscritos, fora os que não enviaram pedidos de inscrição, embora continuem aprendendo pelas páginas do nosso LUD, façam uma pequena revisão das cinco lições já publicadas.

♦ PREFEITO de São Mateus do Sul, o amigo Eneás Distéfano, mostrava-se entusiasmado semana passada com as possibilidades econômicas do seu Município, agora que a INCEPA instalou seu primeiro forno de produção cerâmica usando de forma inédita o gás do xisto fornecido pela Petrosix. Sabiam os leitores que há energia sobrando e é fornecida quase que de graça às indústrias, que precisam usar gás de xisto, ali? Se alguém conhece algum grupo que deseja se instalar ali, com essa facilidade, eis uma grande chance de abrir mais empregos em São Mateus, no Paraná.

FOLHA DE ESTUDO

Fiz um esboço do trajeto percorrido por LECH, CZECH e RUS, atravessando o Danúbio (ano 550), mas, por insuficiência de mapa cartográfico, não consegui localizar as Montanhas CHORWACIA e o rio KRAPINA. Deduzi que eles, segundo a lenda, teriam saído da Bulgária ou Iugoslávia, atravessaram o rio e depois passaram pela Romênia, pelo leste da Hungria, os Cárpatos, o Vistula à altura de sua nascente e chegaram a GНИЕZNO. Puxa! Eles caminharam um bocadinho!

Localizei, também, a cidade de SIEDLCE, onde meu Pai, Wencleslaw Sawczuk nasceu, em 06-12-1905, a Leste da Polónia, que eu gostaria de visitar no término deste Curso, como premiação a mim mesma.

Assim como o Brasil está dividido em Regiões, a Polónia também o está: Pomerânia — Grande Polónia — Silésia — Pequena Polónia — Terra Santa — Mazóvia — Podlásia — Mazúria.

Com alguns esboços e pesquisas, já consigo localizar nos mapas da Polónia (Coleção Larousse Cultural), todos os rios principais e cidades. Que riqueza em minérios! E o oleoduto? NAS ARTES, as grandes pinturas de JAN MATEJKO, a música de CHOPIN. Gostaria de, um dia, chegar a escrever versos em polonês, como o MICKIEWICZ e outros. Tenho um KALENDARZ POLSKI com muita variedade de assuntos para tentar traduções e leituras orais, além do próprio JORNAL LUD/O POVO, em polonês, que já está sendo familiar. Precisaríamos do Dicionário Polonês x Português para vocábulos pouco comuns.

Cândido de Abreu, 16-06-91.

Leocádia

Jornal israelense diz que Brasil quer importar cientistas soviéticos

O influente diário israelense "Haaretz", revela com destaque de primeira página na edição do dia 10 p. p. que o Brasil vai investir cerca de US\$ 100 milhões no desenvolvimento de um programa destinado a atrair cientistas soviéticos desejosos de emigrar. Esse plano, elaborado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia da Presidência da República, vai garantir aos soviéticos que desejam se instalar no país emprego por tempo mínimo de dois anos, além de outras vantagens consideradas

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

- Dr. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e Obstetrícia.
- Dr. Ivonete Ducui — Homeopatia pediátrica.
- Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/ Cardiologia.
- Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.
- Dr. Lourival Ducui — Homeopatia Pediátrica.
- Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguacu, 2.560 — Fone: 244-1264

A Polônia Quer Negociar

Marian Karolczak

A economia polonesa, desde 1989, está passando por verdadeira revolução. O objetivo principal é a transformação do nosso sistema político e econômico e a criação da democracia com a economia eficiente e competente.

Até agora, ninguém inventou um sistema melhor, do que o sistema de economia do mercado. Estamos nesse caminho há dois anos. As primeiras decisões do Governo eram a liberalização do mercado, abertura das fronteiras para importações, abertura do país para entrada do capital estrangeiro, privatização maciça das empresas estatais, etc...

Comparando a Polônia de hoje, com a Polónia de 45 anos atrás, é completamente outro país. O Estado deixou de ser o patrão da economia. Cada empresa tem que se preocupar com seus interesses, competindo no mercado livre, porém em muitos casos monopolizado pelas grandes empresas estatais — o resultado dos 45 anos do sistema comunista.

Foi abolido o monopólio do estado do comércio exterior. Como resultado dessas (e muitas outras) medidas, temos a explosão das novas firmas privadas — industriais, comerciais, consultoras, conforme as exigências da nova situação.

Sentimos isso, também, no Brasil. O Escritório do Conselho Comercial da Embaixada da Polónia (BRH), está recebendo dezenas de consultas, perguntas e pedidos de ajuda no sentido de vender e comprar, ou na procura dos parceiros para cooperação comercial (importação exportação). As consultas vêm de várias firmas recém criadas, às vezes sem maior experiência, como também antigas, as velhas estatais — na sua maioria transformadas em Sociedades Anônimas que estão concorrendo no mercado com outras firmas.

O Brasil também está na fase de transição. A abertura do mercado há dois anos, está criando novas oportunidades. O futuro dos nossos países

é a maior participação no intercâmbio mundial, produzir mais, importar mais, e exportar também mais. Só dessa maneira é possível modernizar sua indústria, agricultura, economia em geral. Os nossos países não têm tempo a perder. O Escritório do Conselho Comercial está trabalhando no sentido de aproximar nossos mercados, na procura de complementaridade das economias e aproveitamento das oportunidades comerciais dos dois lados.

O intercâmbio comercial entre a Polónia e o Brasil em meados dos anos 80, chegava a 500 — 550 milhões de dólares. Sempre com saldo favorável ao Brasil. Quer dizer: importávamos mais do que exportávamos. O comércio na época foi dominado pelas grandes empresas estatais dos dois lados, aqui extintas, a INTERBRAS e SIDERBRAS, do nosso lado, os grandes tradings WE GLOKOKS (carvão siderúrgico) e CIECH (enxofre, produtos químicos).

No volume do comércio, continuam dominando as matérias primas. Os principais produtos exportados pela Polónia, são: o carvão e o enxofre, mas a pauta das exportações está se ampliando: planadores, aviões para agricultura, eletrodomésticos, microscópios, vódea, etc...

Em contrapartida, importamos, sobretudo, o farelo de soja, magnésia, minérios de ferro. A lista dos produtos importados — nos valores menores é muito longa, café, café solúvel, sapatos, têxteis, algodão,isal, cigarros, etc... É óbvio, que existem outras possibilidades e outras necessidades que têm o Brasil e a Polónia.

Isso é a principal preocupação do BRH. Com a desmonopolização do nosso comércio exterior, ampliou-se a nossa oferta para exportação, mas também a procura dos produtos brasileiros para importação. Apesar das diversas dificuldades, o nosso intercâmbio vai aumentar e vai se ampliar pelo número das transações comerciais, às vezes pequenas, que finalmente se somando dão o valor significativo. Claro que para finalizar qualquer

transação, tem que ter os parceiros, um vendedor e outro comprador.

E aqui, chegamos à pergunta: porque mesmo intercâmbio a participação dos Poloneses, dos Brasileiros de origem polonesa tem a participação tão pouco significativa? Respondendo, podemos dizer — 45 anos de isolamento, da rejeição da nossa emigração pelo regime comunista, falta de negociação e contatos diretos. Está certo. Mas, é assim? Talvez o semanário LUD — único no Brasil periódico para a comunidade polonesa, ofereça as suas colunas para discussão aberta sobre esse problema.

O nosso Governo pretende recuperar o tempo perdido. Estamos procurando os meios, como incluir as firmas polonesas no exterior, na reconstrução da nossa Pátria. A Polónia está aberta também para contratar os especialistas de origem polonesa como assessores em administração das empresas, setor bancário, privatização das empresas, etc...

Por quê os nossos compatriotas não podem ganhar com a cooperação com o seu país? Respostamente, temos tímidos sinais, que, talvez, o futuro seja melhor. A ideia de criar em Curitiba a Câmara de Comércio Brasil-Polónia, com a finalidade de promover os negócios entre nossos países, é muito boa.

A Câmara será mais uma fonte, de transmissão de informações, representar os empresários, seus sócios, como também, incentivar os negócios concretos. Pode também, tornar-se promotora das novas empresas a serem criadas para o comércio com a Polónia, finalmente, dar o início do "lobby" polonês no Brasil. Seria bom para toda comunidade polonesa no Brasil ter os empresários locais influentes, bem sucedidos. Para realizar estes desejos, temos que começar já.

O Escritório do Conselho Comercial, através de seus escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília, oferece a sua ajuda e informações necessárias, nessa tarefa difícil, mas não impossível.

O MOVIMENTO DAS CAPELINHAS

Maria do Carmo R. K. Goulart

O que é o Movimento das Capelinhas? Simboliza a visita e a bênção de Nossa Senhora aos lares curitibanos e a proposta de, reunindo a família ao redor de si, levar a evangelização às residências.

A cada fim de tarde, por volta das 18 horas, uma família recebe a visita da Capelinha. O ritual se repete no mês seguinte, com a visita da Santa abençoando aquele lar. A chegada da Capelinha, segue-se a colocação em um lugar especial da casa, com toalha, flores, velas, santinhos e, em algumas ocasiões, retratos de entes queridos que já faleceram. O tempo em que a Capelinha fica na casa é de 24 horas, em cujo período ocorrem orações espontâneas por parte da família acolhedora.

A espiritualidade em torno das Capelinhas é uma das características do movimento que atua na Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo estatística, a Arquidiocese de Curitiba, em 1987 tinha 6.200 capelinhas com 186.000 famílias visitadas mensalmente (dados do livro "A Peregrina de Nazaré"). Até então, a minha nem estava incluída na estatística, pois começamos a receber a do Rocio a partir de 1988. Pertencíamos ao setor 33/34, sob coordenação da Zeladora d. Ana Bandid (zeladora é aquela pessoa que fica encarregada de organizar a distribuição das visitas mensais da Capelinha). A Zeladora age em nome da Paróquia e também promove: reuniões para rezar o Terço meditado, novenas de Natal ("ao final, num gesto concreto acontece a ajuda à uma família carente, com oferta, pelas famílias do setor, de uma cesta de gêneros alimentícios e brinquedos à pessoas carentes"), informou Mécia, filha de d. Ana), vias-sacras, algumas vezes também Missa.

Em 1987, por ocasião do Jubileu de Ouro do Movimento das Capelinhas na Arquidiocese de Curitiba, Padre Elio José Dall Agnol publicou o livro: "A Peregrina de Nazaré", no qual apresenta alguns temas que envolvem todo o histórico das Capelinhas e seu Movimento. Assim como a Legião de Maria, os Folclares, os Cursinhos, as Equipes de Nossa Senhora, as Capelinhas têm características próprias e seguem linhas de orientação para alimentar o Movimento, de modo que não desapareça. Quando da visita "as famílias são orientadas que devem rezar o terço (rosário) em família e, se possível, a Ladainha de Nossa Senhora", informou Mécia.

No setor 33/34 da Igreja de Nossa Senhora do Rocio, na paróquia do mesmo nome (à rua Chile, bairro Rebouças), a participação das crianças é intensa, inclusive na leitura e meditações. Congrega, cada setor, 30 famílias (relativas aos dias do mês) e todos os setores se encontram, em procissão, na festa de Nossa Senhora do Rocio, em dezembro.

A comunidade católica acolhe tais visitas como uma bênção e muitas ocasiões é preciso ficar em "lista de espera" para receber a Capelinha, haja visto o número de famílias do setor vezes os dias do mês.

Pe. Elio ao nominar seu livro de "Peregrina de Nazaré" foi feliz na escolha, pois é a mensagem de uma Senhora Migrante que bate de casa em casa, levando "a mensagem de amor, de paz, de concórdia, de doação, de fraternidade", segundo o autor.

"E a jovem de Nazaré de quando em vez bate às portas do mundo trazendo sempre a mesma notícia", observa Pe. Elio, e entre as muitas "vezes que sacudi o mundo com sua mensagem a encontramos em Paris (1830), em La Salette (1846), em Lourdes (1854), em Fátima (1917), e, possivelmente, nos últimos tempos, na Iugoslávia (1981), sem esquecer que visitou também o Brasil, em 1717, recebendo o nome de Nossa Senhora Aparecida", conclui ele.

A que aparece na Iugoslávia recebeu o nome de Nossa Senhora da Paz e completou a 25 de junho de 1991, dez anos de aparição, deixando a seguinte mensagem:

Queridos filhos:

Hoje — o grande dia com que me apresentaram — desejo abençoar a todos e dizer-lhes que esses são dias de graça, enquanto eu estiver com vocês.

Desejo ensiná-los e ajudá-los a caminharem pela estrada da santidade.

São muitos os que não querem ouvir minhas mensagens, e acilatar com seriedade aquilo que lhes falo. Por esta razão eu os chamo e rezo, a fim de que com a sua vida testemunhem, todos os dias, a minha presença.

Rezem! Deus os ajudará a descobrirem a verdadeira razão da minha vinda.

Rezem pois filhinhos, e leiam a Bíblia para que através da minha vinda, descubram na sagrada Escritura as para vocês.

Obrigada por terem correspondido à minha chamada.

Da Paz, das Dores, do Carmo, de Lourdes, de Guadalupe, do Rocio. Tantas Marias quanto a humanidade consagrou através da jovem de Nazaré. Marias do Tanque, do Fogão, da Direção de um Carro, de uma Sala de Aula. Marias anônimas ou autônomas. Simplesmente Marias.

Sob qualquer invocação, a certeza que a chegada da Capelinha emociona e enche de bênção nossos lares.

São visitas domiciliares cujo objetivo, entre outros, de propagar a devoção a Nossa Senhora vem ao encontro da mensagem de fé que nos como lema: "Por Maria, Com Maria, Sempre Maria".



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filipake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Prof. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Sr. Tadeusz Kulawa; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Tadeusz Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamilowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabrita 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel. (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO das 13:30 às 18:00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:
Anual (50 edições) Cr\$ 8.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 4.000,00
Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 80 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Notícias do IBCP

NOVOS CONSULTORES

PARA AUXILIAR POLONICOS

O presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, professor Mariano Kawka, recebeu correspondências, confirmando adesões ao Conselho Consultivo da organização brasileira. O deputado estadual do Paraná, Rafael Greca de Macedo, presidente da Comissão dos 300 Anos de Curitiba; o vereador Ivan José Walendowsky, de Brusque; e o professor Olgierd Ligeza Stamirowski, da Universidade de Mogi das Cruzes, de São Paulo, são, a partir de agora, membros consultores do IBCP. Suas cartas/confirmações têm o seguinte teor:

RAFAEL

"Curitiba, 14 de junho de 1991. Prezados Senhores. O convite para integrar o Conselho Consultivo do IBCP muito me honra. Tenho participado de vários projetos culturais ao lado dessa laboriosa comunidade em diversas áreas, seja na qualidade de editor de diversos trabalhos de pesquisa da história da imigração polonesa, seja na qualidade de co-autor dos projetos do IPPUC em favor da memória ancestral dos poloneses entre estes o Bosque João Paulo II — Memorial da Imigração Polonesa; o Painel Evocativo da Colônia Orleans, o Concurso do Portal Polonês, seja na qualidade de um dos maiores incentivadores e um dos organizadores da visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Curitiba.

Coloco-me a seu inteiro dispor para colaborar com os altos propósitos culturais dessa Instituição. Cordiais saudações, Rafael Greca de Macedo, deputado estadual e presidente da Comissão dos 300 anos."

IVAN

"Brusque, 20 de junho de 1991. Prezados Senhores. Foi com grande satisfação que recebemos vosso ofício trazendo-nos informações sobre a criação do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica que, seguramente irá preencher uma lacuna existente entre nós descendentes de um povo de tamanha formação cultural, o povo polonês.

A surpresa e a satisfação foram maiores ainda quando, nos deparamos com o convite para integrar o Conselho Consultivo do IBCP na condição de membro titular o que, apesar de acharmos não reunir as melhores condições para o desempenho da função, orgulhosos de pronto aceitamos pretendendo nos empenhar ao máximo. No aguardo de novas informações agradecemos a deferência e a gentileza de tão honroso convite, ficando ao vosso inteiro dispor. Atenciosamente, Ivan José Walendowsky."

OLGIERD

"São Paulo, 01 de julho de 1991. Prezados Presidente. E com vivo interesse que saúdo a criação do IBCP — Instituto Brasileiro de Cultura Polônica esperando que venha preencher uma lacuna nas comunidades polônicas do nosso país. Agradeço o convite para integrar o Conselho Consultivo aceitando formalmente a indicação e colocando-me inteiramente a disposição para trabalhar ativamente na organização desta instituição que pode exercer papel unificador de todas as tendências polônicas no Brasil. Queira aceitar os meus votos de estima e consideração. Atenciosamente. Olgierd Ligeza Stamirowski — Universidade de Mogi das Cruzes, Chefe do Departamento de Psicologia, Professor Titular de Psicologia Geral Experimental e Método — UMC."

Vida e obra de Sebastião Saporski

(Do manuscrito de Paulo Nikodem, também silesiano, traduzido por Irmã Joana Luktwinska FC.)

As Memórias da vida e das obras dos pioneiros poloneses na imigração estão desaparecendo de geração a geração. Os netos e bisnetos dos grandes vultos da imigração, ouvem apenas os ecos daquilo que fizeram os seus antepassados para o bem da colonização e do Paraná. Mas graças a inteligência do primeiro pioneiro Sebastião Edmundo Wós Saporski, fundador da colonização polonesa no Brasil, possuímos muitas notícias precisas a este respeito.

Wós Saporski era poliglota, conhecedor de seis línguas. Nos seus escritos serve-se do polonês, português e do alemão, conforme as circunstâncias. Os principais trabalhos do imigrante-escritor:

1) "GAZETA POLONESA NO BRASIL" — redigido pelo Wós Saporski, desde 1893-1894. Órgão pioneiro da imigração, escrito em polonês.

2) "A IMIGRAÇÃO E A COLONIZAÇÃO POLONESA NO PARANÁ" — livro escrito em alemão, onde descreve a colonização polonesa com as fotografias das colônias: Orleans, Rio do Pato, São Mateus do Sul.

3) "MEMÓRIAS" — escritas já na velhice, escritas em português para os seus filhos. Escrito em forma de lenda, onde fala de si na terceira pessoa e esconde o seu nome, usando o pseudônimo "ETI". A lenda começa em 1867. As "Memórias", não foram aproveitadas como deviam, foram mandadas à Varsóvia traduzidas e, em forma de livro, impressas em 1939.

4) "MEMORANDUM SOBRE A COLONIZAÇÃO POLONESA NO PARANÁ" — escrito em polonês. Este trabalho é o aperfeiçoamento do trabalho nº 2, incluindo a relação das 35 colônias existentes naquela época, a relação dos nomes e sobrenomes dos imigrantes poloneses trazidos de Brusque, no total de 56.892 pessoas, e o atestado da Câmara Municipal do dia 15-10-1873, sobre a conduta dos imigrantes no Pilarzinho, considerados "excelentes lavradores". Este Memorandum, Saporski escreveu em 1920.

Foram impressas somente depois da morte do autor no Almanaque da Gazeta Polonesa do ano de 1939, como homenagem ao 70.º aniversário da chegada dos imigrantes. A redação do Almanaque inclui sete fotografias e o Registro de Nascimento do autor.

Quem era Sebastião Edmundo Wós Saporski? Nos livros paroquiais da aldeia onde nasceu consta o seguinte: Sebastião Wós, filho de Simeão Wós e de Edwiges Kampa Wós, nasceu em Siolkawice no dia 19 de janeiro de 1844. Siolkowice é uma aldeia situada na margem direita do rio Odra, 20 km da cidade de Opole, na Silésia. O nome do pai Simeão foi levado pelos imigrantes silesianos até Curitiba. Todos conheciam o homem disponível, servil, pronto para organizar e dirigir o casamento, como para conduzir um enterro. Além da sua propriedade rural, ocupava-se com o transporte de produtos agrícolas a Opole e outras cidades. Não existiam naquela época os meios de comunicação, então Simeão das suas viagens trazia as notícias e novidades à sua aldeia. Assim soube também da existência de um país de estarna primavera, sem neve, com o nome de Brasil. Os silesianos traduziram em "Brzezalia-brzezinka" do nome da árvore muito conhecida na Silésia — brzoza — bétula. A semente lançada por Simeão começou a brotar.

Nos anos de 1845 a 1847, a região da Silésia sofreu grandes geadas, em seguida, a colheita de trigo, centeio, batatinha, foi muito pobre, insuficiente para o sustento das numerosas famílias. Na casa de Wós 12 pessoas sentavam à mesa: os pais, 4 rapazes e 6 moças. Reinava a fome, o tifo colhia centenas de vítimas. Em algumas aldeias morriam famílias inteiras, faltavam tábuas para fazer os caixões e mãos para enterrar os mortos. Felizmente, na sua casa, não houve vítimas, mas começaram a pensar na imigração. O pequeno Sebastião passou a primeira infância nos tempos da fome, por isso, estava sempre muito franzino, mas muito vivo e inteligente. Quando chegou à idade escolar, os pais resolveram mandá-lo a Opole, porque na aldeia não existia escola. A Silésia estava sob a ocupação alemã, nas escolas foi proibida a língua polonesa e na sua casa, falava-se somente o polonês. O pequeno estudante sofreu muito, precisava primeiro aprender o alemão e depois as matérias escolares, mas não desanimou, lembrando-se sempre das palavras do pai: "Filho, não, é fraco e doentio, o estudo te ajudará a vencer na vida". Passou o primário, entrou no ginásio, onde precisava estudar o latim, grego e o francês. Estudava com grande coragem e vontade de vencer. Antes de terminar o ginásio, adoeceu gravemente e foi obrigado a interromper os estudos.

(continua à pág. 4)

Joaalheria a Pérola e Ótica Moderna

JOIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R.M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 223-4975
CURITIBA — PARANÁ

PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCOBRA QUE
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e
Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
Curitiba — Paraná

Stock traz nova vodca da Polônia

Apostando na tendência de crescimento do consumo de vodca no Brasil, a destilaria Stock está lançando uma nova marca no mercado: a Lubuska, produzida na Polônia e engarrafada no Brasil, destinada a disputar mercado com a russa Stolichnaya.

Disposta a investir US\$ 500 mil na divulgação do produto, a empresa pretende conquistar a fatia de mercado que se constitui por consumidores dos produtos importados e dos nacionais do tipo "premium" (sofisticado). A Lubuska deverá custar 40% menos que a importada — Cr\$ 3,8 mil.

Nos últimos cinco anos, o consumo de vodca no Brasil cresceu 7% ao ano. Em 1990, atingiu 30 milhões de litros, dos quais 350 mil importados. Até o final do ano, a Stock pretende lançar dois uisques importados — Dewar's White Label e President.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios,
Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033

(Telex (041) 6312 — ELMO — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMERCIO DE
ELETROLETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais
para TV, FM e Vídeo Cassete - Componentes
Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações
de interfonos.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor
Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

Vida e obra de Sebastião Soporiski

(continuação da pág. 3)

Melhorando, voltou ao estudo querendo entrar na Universidade. Mas a fraqueza e a doença voltaram e o médico proibiu os estudos, recomendando mudar de clima, ir para um país quente, por exemplo: o Brasil. Os pais não vacilaram, Sebastião Woś fez os preparativos para deixar a Pátria. As anotações não mencionam a idade do novo imigrante nem as datas. Além da questão da saúde, Woś teve outro motivo para deixar a terra natal: a Alemanha estava entrando em guerra com a França. Sebastião podia ser chamado a servir no exército alemão. Mudou o nome e sobrenome para "Edmundo Saporiski", despediu-se dos pais e irmãos e de sua terra e viajou a Londres, naquela época, Capital dos Oceanos. Do rio Tâmisa saíram navios para todos os países do Novo Mundo. No princípio, Woś Saporiski, pensou em viajar para os Estados Unidos da América do Norte, onde já estavam instalados alguns imigrantes da Silésia. Enquanto estava pensando sobre o rumo a tomar, chegou no porto o navio "Emma" com destino a Buenos Aires — Argentina. Combinou então com os tripulantes do navio em prestar serviços em troca de passagem a Buenos Aires.

Nas costas da América do Sul não era estranho o nome do polonês. Os poloneses chegaram junto com as caravelas dos conquistadores e distinguiram-se pela bravura, inteligência e lealdade, p. ex. Cristóvão Arceizewski — comandante de uma corveta holandesa. Em 1795 depois da 3ª partilha da Polónia, centenas de veteranos poloneses, engenheiros, médicos, professores, técnicos, abandonaram a sua Pátria, procurando a liberdade além dos oceanos. Inácio Domeyko, convidado pelo governo chileno em 1838, organizou o primeiro laboratório químico no Chile, preparou o mapa geológico dos Andes e fundou a primeira

Universidade, onde lecionou até ao reitor até a sua morte em 1889. Os descendentes do Domeyko chegaram ao Brasil. Um deles — Wolenga — nos tempos do império, adquiriu no Estado de Goiás, uma sesmaria — 100 km² de terras e fundou a "Fazenda Polonesa". São Salvador/Bahia, recebeu em 1839, André Przewodowski, engenheiro de Varsóvia, construtor da primeira estrada de ferro na Bahia. Ele projetou e construiu a ponte de ferro no rio Paraguassú, com 366 metros de comprimento, o canal de Ilhéus, o porto em Salvador, a alfândega e muitas outras obras de engenharia. Os filhos de Przewodowski distinguiram-se na Guerra do Paraguai, um como general de exército, e o outro, como capitão do navio de guerra, fundaram suas famílias no Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro orgulha-se das estrelas polonesas da família Trompowski: militares, estadistas, artistas, cientistas, etc. Jerônimo Durski, professor modesto e grande intermediário da amizade polono-brasileira, primeiro pioneiro da cultura no começo da autonomia do Paraná. Entre os seus alunos distinguem-se: Caetano Munhoz da Rocha, Clotário Portugal e outros. Adolfo Lamenna Lins — presidente do Paraná, encarregou o Jerônimo Durski da organização do ensino para os imigrantes poloneses. Durski fez editar o primeiro livro polono-brasileiro, em 1892 sob o título "Cartilha Polono-Brasileira".

Chegara a nova era — a era da colonização. No cmainho de Londres a Buenos Aires, o navio "Emma" fez uma escala no Porto de Paranaguá/Paraná, em 1867. Fez a descarga da mercadoria e recebeu a encomenda de madeira com destino ao Uruguai. Para carregar a madeira paranaense, o navio encostou na pequena baía de Guraqueçaba. Os trabalhos de carregamento levaram 20 dias. Sebastião Edmundo Woś Saporiski, jovem imigrante de 23 anos de idade, aproveitou a partida do navio e fez pequenas excursões na cidade e redondezas, aprendeu os nomes de algumas árvores (ipê, imbuia, jacarandá, peroba e outros), aprendeu algumas palavras em português com os caboclos que cortavam e carregavam a

madeira. A conversa com os habitantes da cidade foi por meio do alfabeto de surdos-mudos e pouco através do latim e do francês. Edmundo gostou muito do clima paranaense, do povo simples e teve grande vontade de ficar em Guraqueçaba para sempre, mas primeiro queria conhecer o mundo. Quando o navio "Emma" levantou âncora, Edmundo com lágrimas, despediu-se da terra paranaense.

Em Montevideu o navio fez a entrega da madeira, também o tripulante Edmundo abandonou o navio e resolveu ficar em Montevideu, onde encontrou seus patricios que deram para Edmundo o ponto de apoio e o serviço no bar de clube suíço. Em pouco tempo, Edmundo conheceu que Montevideu era apenas uma parada na imigração e não o lugar de trabalho. A visão Divina veio em auxílio do jovem imigrante. Encontrou-se um dia com um casal de mães idosas e sem filhos que convidaram Edmundo para morar com eles e trataram-no como filho e ele também considerava o casal como pais. Este casal, antes de vir a Montevideu, vivava muitos anos no Brasil e queria voltar à pátria. Levaram consigo Edmundo, filho adotivo, viajaram de navio para o Estado de Santa Catarina. Frederico era o nome do alemão, ele veio em Blumenau um amigo, e então, a tripla de amantes dirigiu-se a Blumenau. Infelizmente, o cargo de Frederico tinha viajado à Europa. Frederico de Itajaí, o casal possuía uma propriedade e agora voltava para continuar o trabalho. Pouco depois, morre Frederico. A esposa viuva e Saporiski vendem a propriedade e passam a morar em Itajaí. Edmundo com facilidade encontrou serviço como fiscal na construção de uma estrada. Mais tarde, a pedido dos colonos, abra uma escola para os filhos dos colonos, naturalmente, falando alemão. Assim, um patriota polonês encontrou-se no centro da colonização alemã no Brasil. Era o ano de 1868. Continuando as memórias Saporiski, passou por Blumenau, onde abriu uma escolhinha para os filhos dos imigrantes alemães. Em Blumenau encontrou-se com alguns poloneses da Silésia e Pomerânia, Estados da Polónia, expulsos pela Alemanha, por isso os imigrantes desses estados chegaram no Brasil com os seus portes e em transportes alemães, colocados nas colônias alemãs, mas sem o direito de adquirir os lotes, pois somente os alemães tinham o direito de propriedade. Os imigrantes poloneses foram aproveitados como desbravadores das matas e como empregados dos colonos alemães germanizados pelos colonizadores. Edmundo abriu muito a situação difícil dos seus patricios procurou algum meio de os livrar do jugo dos alemães. A Divina Providência permitiu que encontrasse com outro polonês — Padre Antoni Zielinski, vigário da paróquia em Gaspar, filho de Blumenau. Tornaram-se amigos e começaram a planejar uma colonização polonesa. Resolvo escrever um pedido ao Governador Central do Rio de Janeiro, requerimento do colono para adquirir as terras para a colonização polonesa. O requerimento foi apresentado no dia 10-04-1868, muito importante para o futuro colonizador do mundo Sebastião Woś Saporiski e também para a futura colonização polonesa. A resposta do Ministério da Agricultura chegou por intermédio do governador do Desterro, com data de 15-05-1868 mesmo ano. O Ministro aceitou com grande prazer a oferta, pedindo que Saporiski indicasse o porto de embarque dos imigrantes na Europa, mas também, os terrenos a serem colonizados.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA — PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261.3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

POLÓNIA com mais TRADIÇÃO e SABOR

Só na barraca do Tadeu, "O REI DO PIEROGI"

Terça e sábado, no Batel.

Quinta e domingo, na Praça Garibaldi.

LINGUIÇA WIEJUSKA, DEFUMADA, PRESUNTO, SONHOS E PIEROGI!

Encomendas — fone: (041) 225-4098 — Curitiba

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas CEP 82500 — Curitiba — Paraná

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polonês brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me enviem cobrança ao endereço abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro assinar () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
() semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



RESGATE SENTIMENTOS E RAIZES DE VOCE MESMO!

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

DOBRE AQUI E COLE O VERSO

Ziarno Gorczyczne

Podróż Ojca Świętego do Polski nasuwa szereg refleksji. Prasa międzynarodowa, a nawet prasa katolicka, dość obszernie pisała o tym, że była to pielgrzymka do kraju obalonego mitu. Mitu triumfalizmu wiary "totalitarnej", wiary pojętej jako fenomen ogólnie społeczny a nie jako odrębny i "fiat" indywidualnej "persona". A więc pierwsza refleksja — jaka z miejsca się nasuwa to stwierdzenie, że brak zrozumienia natury nadprzyrodzonej charyzmy papieża. Ojciec Święty to nie "superman", któremu ulegają wszystkie moce tego świata i który temu światu pragnie narzucić "Pax Romana Catholica". Wystarczy, że papież odwiedzi jakiś kraj a wkrótce potem zostaje obalony taki czy inny dyktator. Swoją drogą... tak rzeczywiście się dzieje, wcześniej czy później i wystarczy wymienić dwa lub trzy takie kraje (Argentyna, Chile, Polska). Ale chyba nie na tym tylko polegała zwycięstwa ducha nad materią, że wała się mury i struktury polityczno-społeczne. Kościół św. to nie nowa wersja imperium rzymskiego. Podobaj świata ma inny wymiar i zgola inną perspektywę w wizji Kościoła. To nadal — i chyba tak będzie ad aeternum — spotkanie człowieka z Bogiem. Nawrócenie, czyli powrót człowieka do źródła jego istnienia. Cały sens życia. Takie spotkanie może tylko nastąpić indywidualnie a nie

gromadnie.

Złudzenie "większości katolickiej" jest w pewnym znaczeniu zjawiskiem pozytywnym. To chęć, gorące pragnienie by wszyscy byli "cor unum et anima una". Ale na razie jest to jedynie wielkie złudzenie. Aspiracja, marzenie. Dlatego też nie można twierdzić, że Polska to kraj na wskroś katolicki. A co właściwie można o Polsce powiedzieć z perspektywy wiary? Polska jest niewątpliwie (i przede wszystkim) krajem łaski Bożej. W historii Polski różnie się działo, ale najbardziej rzuca się w oczy działanie Miłosierdzia Bożego. Tak jak w życiu każdego z nas! Czy wypada wobec tego wychwalać triumf człowieka nad złem czy raczej bić się w pierś i wołać ze skrucha "mea culpa"? Przecież to co człowiek osiągnął to nie działał z własnej mocy lecz zawdzięcza przede wszystkim łasce Bożej. A więc dlaczego to tak wielkie zdziwienie, że Polska (jak zresztą i cały Kościół) składa się zarówno z grzesników jak i ze świętych? Mit, chociażby jaknajbardziej przychylny, jest szkodziwy. Tylko "prawda wyzwala".

A jak widzimy Ojca św.? Ja widzę w nim ewangeliczną postać siewcy. Siewca siewa ziarno gorczyczne, najmniejsze z nasien. Ziarno obumarłe kiełkuje, rośnie, rozwija się. Kiedy wyda owoc? We właściwym czasie! Można i Ojcu św. również

powiedzieć, że jest nadwyraz kompetentnym rolnikiem. Zna się na glebie, wie kiedy rozpocząć zasiew i jakie ziarno nadaje się najlepiej na polskię, na brazylijską, na jakiejkolwiek ziemi. Potrafi papież przemówić do prostego i do skomplikowanego, do świętego i do grzesznika. Jakże wstrząsające było jego spotkanie z ząbójką Agca, lub, jakże kontrastowo, z Matką Teresą z Kalkuty! W każdym widzi człowieka, duszę nieśmiertelną, brata.

Tak, Jan Paweł II to nie "Superman". A jednak... Każde spotkanie z nim wzbogaca, pobudza do czynu, napawa nadzieją. Człowiek Boży, Apostoł, Piotr naszych czasów. Dlatego też, pomimo wszystkich ocen, tych przychylnych, a także i tych mniej przychylnych, wierzę głęboko, że na długą metę także i ta pielgrzymka Ojca Świętego do Ojczyzny wyda bogate, dalekosiężne plony. Niedwoczny zacytn zaczął już działać. Tak jak na początku chrześcijaństwa. Nieliczna gromada wiernych przemieniła świat, wpłynęła decydująco na kierunek jego historii. Tak zawsze będzie. Niewidocznie, skromnie (a nie hucznie), ziarno gorczyczne — a potem już rośnie drzewo — przylity w swym cieniu sprawiedliwych i niesprawiedliwych, wiernych i niewiernych, wielką gromadę ludzkości.

Tomasz Lychowski

22 czerwca 1991 r.

Chicagockie Pokłosie

VIII

"ZJEDNOCZENIE POLSKIE RZYMSKO-KATOLICKIE W AMERYCE"

Najstarszej — drugiej co do wielkości polonijnej organizacji ubezpieczeń i samopomocy w Chicago jest niewątpliwie Zjednoczenie Polskie Rzymsko-Katolickie w Ameryce.

Zjednoczenie jest częścią Kongresu Polonii Amerykańskiej i zarzem organizacją potężną i wpływową. Liczy 100 tysięcy członków, a jej obecnym prezesem jest p. Edward G. Dykła. Niebawym i nieodczynnym rozmach tej wzorowej organizacji przypisuje się umiejętnością przywództwa obecnego ruchliwego prezesa.

W końcu ciąży na nim odpowiedzialność za 150 milionów dolarów w ubezpieczeniach, ponad 70 milionów w rozmaitych aktywach tej potężnej instytucji finansowej. Zjednoczenie działa w 24 stanach Ameryki Południowej.

W ubiegłym roku wartość sprzedawanych instrumentów finansowych wyniosła 22 miliony dolarów. Przez długie lata utrzymywało Muzeum Polskie, prawdopodobnie jedyną w Chicago polonijną placówkę kulturalną. Członkiem Zjednoczenia może zostać wyłącznie praktykujący katolik.

Prezes Dykła należy do Amerykanów polskiego pochodzenia, ale deklaruje się jako stu procentowo Polak; miernikiem jego sukcesu jest dla niego tylko amerykańska praktyczna skuteczność. Cała polonijna działalność duma z "polskiego dzieciństwa" — to wszystko bardzo piękne, bardzo ważne i — tak dalej, ale to kosztuje, ktoś musi dać na to konkretne pieniądze. Tu kończą się śpiewy narodowe, a zaczyna się księgowość.

Dykła ma do tego stosunek bardzo trzeźwy. Jest dumny, że żona, także pochodząca z rodziny polsko-amerykańskiej i w Ameryce urodzona, kulturuje polskie tradycje, widać biegle językiem w mowie i w piśmie.

Małżonka jego, pani Loretta, jest inspiratorką wielu poczynani, jest osobą bardzo uczynną i zyciową, współpracującą w każdym nieszcześciu i potrzebie. Po wychowaniu dwóch synów, opiekowała się i wychowywała jedenaścioro dzieci bezdomnych.

Państwo Dyklowie mają drugą historię prowadzone przez nich obojga pracy humanitarnej na rzecz osób indywidualnych, Kościoła i Towarzystwa społeczno-obrocznych.

Prezes Dykła utrzymuje w parafii św. Stanisława Kostki kuchnię z ciepłymi potrawami dla

bezdolnych mieszkańców tej okolicy. Jest członkiem Rady Dyrektorów Szpitala św. Maryi z Nazaretu; poprzednio był członkiem Dyrekcji Montay College, gdzie prowadzone są programy przeszkoleniowe osób, mających za zadanie leczenie i zwalczanie alkoholizmu wśród polonijnego społeczeństwa. Jest też w dyrekcji Domu św. Józefa — dla osób starszych wiekiem — wspaniałomyślnie poświęcając swój czas i prywatne fundusze dla parpaciarza różnych dobroczynnych programów.

W dniu 14 kwietnia 1991 roku odbyła się w Katedrze Chicagowskiej Świętego imienia wspaniałą uroczystość nadania godności ryerczy i dam Zakonu Bożego Grobu Jerozolimskiego — osobom wyróżnionym przez Kościół. Wśród osób wyróżnionych zaszczytnymi tytułami — Damy i Ryercza — tego Zakonu, znaleźli się Loretta i Edward G. Dykła. Ceremonii przewodniczył arcybiskup chicagowski, kardynał Józef Bernardin.

Ceremonia nadania tytułu Damy i Ryercza Zakonu Bożego Grobu Jerozolimskiego, polega na połączeniu wzniesienia aktu wiary — ze starodawnym rytuałem pasowania na ryercza — poprzez dotknięcie obnakiem mieczem ramienia i wręczenia krzyża oraz odznaki ryerczyskiej z czarna wstęgą. Podobny krzyż otrzymują damy. Kandydatki składają obietnicę, że będą prowadziły życie na podobieństwo Chrystusa, zgodnie z Dziesięciorgiem Przykazań Bożych, podporządkowując się całkowicie Najwyższemu Sternikowi Kościoła — na wzór prawdziwych żołnierzy chrystusowych.

"NARÓD POLSKI"

Pismo pod nazwą "Naród Polski", jest urzędowym organem Zjednoczenia Polskiego Rzymsko-Katolickiego w Ameryce i wychodzi w pięknej szacie graficznej dwa razy w miesiącu. Redaktorem pisma jest dziennikarz polski pan Andrzej Azarjew. Wychodzi w dwóch językach: angielskim i polskim i zawiera bardzo dużo ilustracji.

(c. d. n.)

P. Filipiak

Prasa Polska w Brazylii - II

Dr Jan P. T. Kossobudzki

W początkach obecnego stulecia wzrost masowy dopływ emigracji polskiej do Parany i zaczęto zakładać organizacje polskie o charakterze społeczno-kulturalnym. Przybyły ze Lwowa do Kurytywy Wilhem Mełński założył towarzystwo Łączność i Zgoda, a jednocześnie lansował hasło organizowania centrali towarzystw polskich — Zwią-

zku Polskiego, i w tym celu zaczął wydawać tygodnik "Kurier Parański".

W dziejach prasy polonijnej wybuchła pierwsza polemika prasowa na tle rozbieżnych dążeń i poglądów. W r. 1898 wydał Radziszewski piśmieko satyryczne "Diablik Parański", ale ani to pismo, ani "Kurier" nie wytrzymały konkurencji "Gazety Polskiej", która rozwijała się znów pod kierownictwem Szulca. Od 1899 przyjął Szulca na redaktora delegata Towarzystwa Handlowo-Geograficznego ze Lwowa, Józef Okolowicz. Towarzystwo to wyrażnie zaczęło się opiekować Polonią brazylijską, bowiem szerzyło ono hasła kolonizowania Parany emigrantami wyłącznie polskimi, czemu sprzeciwiała polityka austriacka, skierowana do Parany oraz większe partie emigrantów ukraińskich z Galicji. Na łamach "Gazety Polskiej" w Kurytybie znnowo rozgorzała polemika, w której Goździkowski i Enzinger (urzędnic konsultatu Austriackiego) atakowali stanowisko Towarzystwa Handlowo-Geograficznego ze Lwowa, natomiast większość Polonii ówczesnej je popierała.

Z walki tej wyłonilo się nowe wydawnictwo. Od r. 1900 ukazywał się w Kurytybie nowy tygodnik "Prawda", założony przez zecera Franciszka Zaze, Dybowicza i grono osób zgadzających się ze stanowiskiem "Gazety Polskiej". Dołączyli się do nich Radziszewski. Przybył do Parany po raz wtóry przedstawiciel Towarzystwa Handlowo-Geograficznego ze Lwowa Józef Okolowicz z określonym już planem prowadzenia akcji na rzecz emigracji polskiej, czyli kolonizowania Parany polskimi chłopami.

Dysponując już środkami, Okolowicz odkupił od Zazego "Prawde", która pod jego kierownictwem zdystansowała "Gazetę". Na łamach "Prawdy" pisała od r. 1900 artykuły społeczne i wychowawcze, ciesząc się dużą poczytnością, Janina Kraków, wdowa po powstańcu z 1963 r. i koleżanka szkolna Marii Konopnickiej; zamieszkała ona w Kurytybie i trudniła się wychowywaniem dziewcząt polskich na emigracji. Janina Kraków wróciła do Polski w 1929 r. w podeszłym wieku i utonęła w Gdyni. Pięknie zapowiadająca się ("Prawda") upadła jednak po wyjeździe Okolowicza do kraju, natomiast w tym czasie przybył do Kurytywy Leon Bielecki, który odkupił obydwą pisma i polaczył je w "Gazetę Polską". Tymczasem inną grupą emigrantów, wyłonioną z Tow. Tadeusza Kościuszkę, założyła tygodnik pt. "Robotnik Parański" pod redakcją Witolda Białyni Kowerskiego.

(c. d. n.)

Ewangelia według św. Marka 6,30-34

"Pójdźcie wy sami osobno na miejsce pustynne i wypocznijcie nieco" (w. 31).

Święty Marek nazywa "Apostołami" dwunastu, których Jezus rozesłał na pracę misyjną. Apostoli znaczy posłani, posłaniec, zwiaśtan, wysłaniec. Głosili oni Ewangelie słowem i czynem. Oto powracają podnieceni i zmęczeni. "A gdy apostołowie wrócili, odszukali Jezusa i powiedzieli Mu wszystko co zdziałał i czego nauczali". Potrzebują teraz odpoczynku. Sam Jezus kaže im oddać się do wypoczynku gdziekolwiek w samotności, bo pozostając z Mistrzem nawet zjeść nie mogli spokojnie, bowiem mnóstwo ludzi garmelo się do Zbawiciela. Po wyczerpującej pracy należy wypocząć w ciszy i spokoju. Odpoczynek jest sposobnością ku temu, aby człowiek stał się mądrejszy, lepszy, mocniejszy. Odpocząć nieco — to znaczy, nauczyć się lepiej patrzeć, lepiej słyszeć, lepiej mówić.

Apostołowie po pracy misyjnej, stają się znowu uczniami, uczącymi się. "Pójdźcie na miejsce pustynne." Tam gdzie mniej ludzi, gdzie lepiej sły-chać, gdzie lepiej widzieć, gdzie jeszcze jest czysty świat. Wyjść i spojrzeć tam daleko, gdzie ziemia łączy się z niebem. Podnieść oko i zobaczyć, że jest jeszcze słońce, że nocą są gwiazdy, że jest niebo. Zobaczyć, że na ziemi jest tyle piękna, by radować serce człowieka i chwalić Boga w Jego dziełach.

Proponowany przez Chrystusa odpoczynek to nie tylko regeneracja sił fizycznych, to przede wszystkim wewnętrzna mobilizacja siebie. To wejście w siebie, to rachunek sumienia z dobre lub źle wypełnionego obowiązku. To próba rekapi-tulacji tego co się zrobiło i mocne postanowienie na przyszłość. Innymi słowami to pełne wejście w siebie, ale wejście z Chrystusem i w Jego towarzy-stwie, w świetle Jego łaski i pod zyciodajnym działaniem promieni Jego miłości. Tylko wtedy można działać skutecznie i celowo.

Tym, którzy oddają się akcji dobroczynnej, potrzebne jest częste oddalenie się od wrzawy i

zgiełku świata, by w skupieniu i ciszy zrozumieć głos przemawiającego do nas Pana, Dłatego by nie nie pochłonięta herezja aktywności, oddawanie się często medytacji nad sobą. Po takim odoso-bnieniu, zadumie wracając do świata możemy zrozumieć innych, i może skuteczniej będziemy odpowiadać na ich potrzeby. Taką postawę zaleca nam Chrystus.

To oddalenie się Pana Jezusa, o którym mówią dzisiejsza ewangelia było bardzo pozorne. Wła-szcie zauważyło, że Jezus odpyłał i brzegiem pobiegł na miejsce, do którego łódź zmierzała, kiedy Jezus przybił do brzegu, on już z niego czekał. Za-miast odosobnienia znalazłi Apostołowie tłum lu-dzi, wymagający szczególnej opieki. Kiedy przy-bił do brzegu w Jezusie, "Byli bowiem jak owce nie mające pasterza" (w. 34). Jezus niekiedy pozorne-mi się od nas oddala, chcąc nas sprokować, aby-my Go szukali więcej niż dotychczas. On zaspa-ka nasze potrzeby przyrodzone i nadprzyrodzo-ne daje chleb i odpuszcza grzechy.

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ W dniu 28 czerwca br., wieczorem w siedzibie Księży Misjonarzy św. Wincentego a Paulo w Kurytybie odbył się pierwszy zjazd byłych uczniów zakładów prowadzonych przez Księży Misjo-narzy w Paranie.

Na spotkanie przybyło 30-tu uczestników, między nimi było pięciu księży z ks. prowincjałem Euzebiuszem Spisła na czele, którzy w istnie koleniejskiej atmosferze spędzili miły i przyjemny wieczór.

Przywitanie obecnych przypadło ks. Wawrzyń-cowi Bierzackiemu, jako organizatorowi spotka-nia; Ks. Prowincjał Euzebiusz Spisła wygłosił krótkie przemówienie na cele, którzy w istnie koleniejskiej atmosferze spędzili miły i przyjemny wieczór.

Najstarszym wychowankiem okazał się P. Fi-lipiak, dyrektor LUDU, były uczeń Malego Semi-narium w Kurytybie w roku 1943-1945, a zaś drugim z kolei Orestes Grein z roku 1944.

Między innymi zaszczytlili swoją obecnością: Prof. Marian Kawka, prezes Instytutu Brazylijskiego Kultury Polonijnej; Tito Zeglin, lawnik Ra-dy Miejskiej Kurytyby; dr Edwin Bochnia, sędzia z kurytybskiego okręgu sądowego; Edson Fischer da Silva, generalny sekretarz Prefekta Jayme Re-nera; Mieczysław Surek i ks. Jerzy Morkis, redak-tor LUDU; ks. Jan Ukachiński, ekonom Prowincji Księży Misjonarzy oraz ks. Wawrzyniec Mika; Feliks Golas, buchalter, Jan Kawka, farmaceuta; profesorowie: Adam Lenartowicz, Ludwik Mod-kowski, Włodzimierz Grymski, Marcei Knaut i inni wybitni koledzy uczestnicy.

Po tym pierwszym niesamowitym sukcesie, następnie spotkanie odbędzie się w krótkim czasie z uprzednim zawiadomieniem zainteresowanych. Cześć organizatorom!

◆ Mała ale interesująca broszura została wy-dana w Kurytybie przez polskie Zgromadzenia

Księży Marianów pod tytułem "Nossa Senhora do Monte Claro".

Originalny tytuł brzmi: "Sześć Wieków Pano-wania", którego autorką w języku polskim jest Maria Starzyńska. Przetłumaczenie na język pol-ski przeprowadziła siostra Joanna Łukwińska, była wizytorka Siostr Misjonarek św. Wincentego a Paulo Południowej Prowincji Brazylijskiej.

Piękną przedmowę opracował J. Eksk. Dom Pedro Fedalto, Arcybiskup Archidiecezji Kurytyb-skiej, wielki wielbiciel Matki Boskiej Częstochow-skiej.

Broszura zawiera 44 stron z kolorową okładką z wizerunkiem Matki Boskiej Częstochowskiej a na ostatniej stronie okładki widnieje Jasno-górski klasztor. Cena egzemplarza Cr\$ 200,00. Zamówienia można kierować na następujący adres: Congrega-ção dos Padres Marianos — Caixa Postal 9133 — Curitiba — Paraná — CEP 80.611.

◆ Kacik Poważny — Rozmyślenie o śmierci: "Ludzie pytają mnie czasem, czy się trwożę przed zbliżającą się śmiercią. Odpowiadam, że trwogi nie odczuwam, ale myśl o śmierci jest mi nieprzyjemna. Bogu niech będą dzięki, miałem życie ciekawe i przykro będzie się z nim rozsta-wać. Myślę że mógłbym każdemu życzyć takiego życia, jakie ja miałem".

Filozof z szczęściem w życiu: "Zgodnie z zasadą obowiązującą nie tylko fi-lozofów: aby być szczęśliwym, trzeba działać, pra-cować, walczyć. Wtedy, niejako marginesowo, czło-wiek poczuje się szczęśliwym".

Autor powyższych mądrych wypowiedzi jest o. Józef Maria Bocheniski, dominikanin, światłowy sławy uczonej, jeden z najpoważniejszych filozofów czasów współczesnych. Urodzony we wschodniej Polsce w 1902 r., od dawna pracuje i wykłada na słynnym Uniwersytecie we Fryburgu (Szwajcaria); wybitny i powszechnie szanowany Polak, jest naj-większym specjalistą z zakresu filozofii analitycznej. Pomimo podeszłego wieku dotychczas osobi-scie pilotuje swój samolot "Cessna 172" w swoich wyjazdach po Europie Zachodniej.

◆ NA WESOŁO: Chytry gazda — Siedzi se gazda nad rzekom i lowi ryby. Przechodząm tu-ryści i pytajom:

— A coż to gazdo robicie?
— Ady łowim ryby.
— Jak to łapiecie, przeca ni mocie wyndki!
— No bo łapiem na kose i żrzadelko...
— A mociecie nom pokozać jak to robicie?
— Mogym, co byk ni mog, ale postowicie flak-skę lokowity.
Turyści się pokładowi i gorolowi flaskę po-stawili.
— No to pokozacie, jak to robicie. Iściecie juz do tej porcy nahyaliti?
— Tym to sposobom to juz jes pionto flaska.

Fajwel przyszedł w odwiedziny do Icka. W czasie rozmowy kobieta bardzo wątpliwej urody podaje do stołu wódkę z zakaskami.
— Czy to twoja pokojówka? — pyta Fajwel.
— Niemadry jesteś — brzmii odpowiedź. — Ja bym przyjął do domu taką bryzdka pokojówkę? To jest moja żona!

Icek z żoną Chaną w piękne sobotnie popo-łudnie wybierają się za miasto. Jest upał, więc siadają w cieniu rozłożystego drzewa.
Nagle Chana zrywa się z krzykiem:
— Icek, gewał!
— Co się stało?
— Mrówki mnie jedzą!
A Icek patrzy na swoją bryzdka połowice i mówi wzdychając:
— Aj, aj, aj! Do czegoż to głód może dopro-wadzić!

Śp. Ojciec Albert Wiktor Stawinski

Dnia 28 maja 1991 r. odszedł z tego świata Ojciec Albert Wiktor Stawinski. Odszedł do Pa-na po 58 latach służby kapłańskiej, przeżywszy lat, z tego 66 lat w Zakonie Ojców Kapucynów

Ojciec Albert W. Stawinski urodził się w Si. Marcos, syn emigrantów polskich, którzy przy-bili z Kutna, syn Franciszka i Otylii ze Strakich-Stawinski W r. 1917 rodzina przeniosła się do Getulio Vargas. W r. 1933 wstępuje do seminar-ium Ojców Kapucynów w Veranópolis. W r. 1938 u-staje wycięcony na kapłana przez biskupa Dom-joão Becker w Porto Alegre. Przez 58 lat słu-żył kapłaństwu piastując różne urzędy jako proboszcz, rektor seminarium, prowincjał Zakonu Ojców Ka-pucynów. Wyróżnia się także jako pisarz. Wy-słownik — Veneto Sul Riograndense oraz Przew-odnik da Emigração Polonesa do Rio Grande do Sul, gdzie opisuje "Przybycie Pierwszych Polaków do Stanu Rio Grande do Sul".

Ojciec Albert nie tylko pisze, ale głosi mowę. Wśród Polaków w Rio Grande do Sul, — ma-ło rekolekcyjne, nauki Eucharystyczne na 40 gło-sów nabożeństwa. Jest stale w rozjazdach. Ojciec Albert Stawinski swa kapłańska posługa — pa-tryjstyczną postawą jako syn emigranta polskiego u-sługuje na to, aby w takich formatach przetrwa-ło naszej wdziennej pamięci i do polskiej histo-rii na emigracji. Był on ojcem, przyjacielem, na-uczycielem, duszpasterzem — mówiący i czyni-ący się polakiem. Był siłą Chrystusa, szafarzem B-zych tajemnic.

Wdzięcznym i miłym wspomnieniem dzie-ł lat pracy duszpasterskiej był obchód 50 lat po-ślania, które mu zorganizowała Polonia w Rio Grande do Sul. Atmosfera pogrzebu była pogodna, ale bardzo wzruszająca. Na wielu polakach wy-nało było dotrzeć ślady wzruszenia. Pogrzeb był wielką manifestacją uczuć ludzi dla człowieka którego darzono wielką miłością i szacunkiem. W-uroczyście nabożeństwo żałobnym — dokonano szczątki śp. Ojca Alberta zostały odprowadzone w-wieczny spoczynek, na cmentarzu w Caxias prze-naczony dla Ojców Kapucynów. Po uroczystej Mszy św., gdzie celebrował Msze św. ks. biskup Dom Paulo Moretto, Prowincjał Ojców Kapucyn-ów, wiele sióstr zakonnych, 58 kapłanów oraz cna rzesza wypełniła olbrzymią świątynię. Ojciec Albert Stawinski to chluba-perła polskich kap-łanów. Niech spoczywa w Panu, któremu tak oddał nie — pięknie służył.

Ks. Walenty Nowacki
Kapelan Sióstr Rodziny Mi-łej

LUD
TOPÓWY
LUD

Tygodnik Edytora LUD LTDA.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Filipake

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak
Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kod Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brasil
Godziny przyjąć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladisław Ser-zyczny, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Hall-na Marcinkowska; Sra. Sława Stępnik; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Piotr Włoczek (Niemy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:
Roczna (50 numerów) Cr\$ 5.000,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 3.000,00
Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Cze-kiem na konto Edytora LUD Ltda.

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 Nº 1788
Telex (41) 2188 — AVSC — BRGA
SIL — PABX (041) 222-6555 —
CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL : Av. Gal. Charles de Gaulle, 341 —
Fone: (011) 261-3646 — Telex (111)
80116 — AVSC — Parque São
Domingos — CEP 05.124 — SÃO
Paulo-SP

Pomnik Czynu Zbrojnego Żołnierzy Polskiej Walczącej

1939 - 1945

Kraków — Śródmieście, ul. Biskupia 18, tel. 22-83-76
PKO i OM Kraków, nr konta 35510-8383-132

Mijęło już ponad pół wieku od wybuchu drugiej wojny światowej, kiedy to Polska znalazła się pod wroga okupacją — lecz nie uległa przemocy. Nasz żołnierz walczył na wszystkich frontach, wszędzie odznaczając się bezprzykładnym poświęceniem i męstwem, wszędzie też nie szczędził krwi życia. Na zajętych przez wrogów ziemiach polskich — zaraz po wrześniowej klęsce — powstały struktury organizacji wojskowych, a wkrótce potem tajnej administracji państwowej, stanowiącej ogniwo legalnego Rządu RP na emigracji.

Wios podziemnego wojska — Armii Krajowej — miały w tym czasie wyrosnąć oraz tych, co dążyły jakiś czas jeszcze po jej rozwiązaniu — z wiadomych przyczyn nie doczekał się dotąd żadnych opracowań historycznych, a także społecznego uznania w postaci monumentu, na miarę wysiłków i dokonań, cierpienia i śmiertelnych strat. Te wstydiwą lukę w narodowej pamięci usiłowaliśmy spełnić pracując społecznie komitet budowy

Pomnika Czynu Zbrojnego Żołnierzy Polskiej Walczącej 1939-1945.

Monument usytuowany będzie na skwerze u zbiegu ulic Powiśle i Zwierzyniecka, w pobliżu miejsc, gdzie w latach 1943 i 1944 żołnierze Kedywu AK dokonali zamachów na kolejnych dowódców SS i policji w Generalnym Gubernatorstwie, hitlerowskich zbrodniarzy, generałów Krugera i Koppegge. Autorem wykonanego bezinteresownie projektu Pomnika jest profesor krakowski Akademii Sztuk Pięknych, znany rzeźbiarz Bronisław Chromy.

Prace są już mocno zaawansowane, lecz brak wystarczających środków finansowych opóźnia ich kontynuację. Możecie pomóc w przyspieszeniu budowy. Jeżeli utożsamiasz się z ideałami przyswajającymi w tamtych okrutnych czasach Armii Krajowej oraz wszystkim innym związanym z nią organizacjom wojskowym, jeżeli jest Ci bliska pamięć tych, co polegli w walce o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny — złóż datkę pieniędzy na Pomnik Czynu Zbrojnego Żołnierzy Polskiej Walczącej 1939-1945.

Święta Ludwika de Marillac

Siostry Miłosierdzia rozsiadane po wszystkich kontynentach świata, obchodzą czterestoletnią (400 lat) rocznicę urodzin swego fundatorki, świętej Ludwiki de Marillac!

12-go sierpnia 1591-1991!

Sw. Wincenty a Paulo i Sw. Ludwika de Marillac — założyciele Zgromadzenia Sióstr Miłosierdzia, znanego "Córkami Miłosierdzia sw. Wincentego a Paulo".

Sw. Ludwika urodziła się dnia 12 sierpnia 1591 r. w Paryżu. Rychlo straciła swą matkę, nawet nie poznawszy jej. Pomimo wielkiej miłości jaką ją otaczał ojciec, ciężko odczuła swą sierocinstwo.

Wychowana w szkole klasztornej Sióstr Dominikanek, wyniosła stamtąd wysoki poziom kulturalny, zamiłowanie do sztuki malarstwa, a przede wszystkim do życia cnotliwego. Córka Ludwika miłe odpowiadała oboje ojca, a ten tak był zadowolony z posłuszeństwa, z jakim odpowiadała zamiarom jego, iż w testamentie oświadczył: "Ze Ludwika była największą jego pociechą na świecie, i sądzi, że mu od Boga była dana, na uspokojenie ducha jego wśród utraconych życia".

Zamierzając wstąpić do zakonu Sióstr Kapucynek, ale z powodu słabego zdrowia, Ksiądz Honoré de Champigny jej odradził wstąpić do zakonu, gdyż uważał, iż Bóg ma inne względem niej zamiary.

Podczas gdy rozmyślała nad wyborem powołania, odumarał jej ojciec. Nie mogąc zadośćuczynić pragnieniom poświęcenia się życiu zakonnemu, poślubiła więc w 22 roku życia, bogobojnego młodzieńca Antoniego Le Gras, sekretarza królowej francuskiej. W stanie małżeńskim — wiodła życie prawie zakonne. Wolne chwile poświęcała na modlitwy, rozmyślenia, odwiedzanie ubogich po domach, nosiła im wspierania materialne i duchowe, pielęgnowała w chorobie, a po śmierci zajmowała się ich pogrzebem. Pan Bóg obdarzył tę przykładną rodzinę synem — Michałem. Po 12 latach szczęśliwego pożycia małżeńskiego, Sw. Ludwika odwiedziła. Była ona, w czasie choroby męża, aniołem opiekuńczym dla niego, bo nie opuściła go ani na chwilę, poddając mu modlitwy i święte myśli. On sam nie mógł nie mówić jak tyłko: "Módl się za mnie do Boga, ja już sam nie mogę!". W taki sposób oszalała mu cierpienia, przyjmując w końcu jego ostatnie tchnienie i otwierając mu bramy nieba.

Zycie Sw. Ludwiki upłynęło w świecie, w rozmaitych warunkach, jakie świat następcza a jednak umiała żyć swoje podnosić na bardzo wysoki stopień świętości! Jako dziewczynka, sierota, męczka, matka, wdowa i fundatorka Sióstr Miłosierdzia. Miała Ona szczęście być otoczona Świętymi Sługami Bożymi, począwszy od Księdza Honoré aż do Sw. Franciszka Salezego, Sw. Joanny de Chantal, Sw. Wincentego a Paulo i szybko postępowania na drodze doskonałości i miłości bliźniego.

Po śmierci męża usunęła się od świata, zamieszkała w ubogiej dzielnicy Paryża, w sąsiedztwie, w pobliżu, pola pracy Sw. Wincentego. Zapalona przykładem tego Świętego, postanowiła poświęcić swe życie służbie ubogich, którą powierza Jej zakładanie nowych Bractw Miłosierdzia, odwiedzanie i zaopatrywanie takowych. Sw. Ludwika oddaje się tej pracy z całym poświęceniem. Życie Jej nie należy już do siebie, ale do ubogich i opuszczonych. Nic ją nie odstrasza, ani cholera, zaraza i inne, odwiedza, pielęgnuje, przysposabia do śmierci.

Mnożyły się Bractwa Miłosierdzia. Powiększała się liczba Pań Miłosierdzia, ale niedza coraz większa wymagała większego i stałego wysiłku. Panie Miłosierdzia dla różnych przyczyn nie nadawały się do tej pracy, oddawania posług biednym i chorym w szpitalach i ich domach. A więc Sw. Ludwika przystąpiła do pomocy dobre wiejskie dziewczęta, które przygotowywała do służenia ubogim i chorym w duchu, pokory, miłości i wiary, widząc w nich cierpiące członki Chrystusowe. Pod Jej kierownictwem z tych dobrych dziewcząt zostało utworzone Zgromadzenie Sióstr — Córka — Miłosierdzia, dnia 29 listopada 1633 r. w Paryżu. Dobry Bóg pobłogosławił temu dziełu, które rozszerzyło się po całym świecie.

Obchodząc tę wielką rocznicę 400 lat urodzin Sw. Ludwiki de Marillac, pragniemy Ja i Sw. Wincentego aby wyrosły w naszych rodzinach katolickich nowe powołania do Zgromadzenia Sióstr i Księż, bo znów, jak mówi Pan Jezus, jest wielkie a robotników i robotnic zawsze mało. Powołania wchodzi z rodzin pobożnych, z tych które o to się modła, są przykładne i dobrze się wyrażają o osobach Bogu poświęconych.

Sw. Ludwiko błogosław i wstawaj się za naszymi rodzinami w Bogu.

Siostra Genowefa Wałęga, CM
Córka Miłosierdzia

Gawędy starych Polaków

— Wuj, jak ja jestem szczęśliwy, że wyrwałem się z Polski i kawałek świata zobaczyć!
— Nie dziwicie ci się mój drogi, młodych zawsze świat nęci, i mnie ciągnął gdy byłem w twoim wieku. "Podróże kształca" — to nie frazes, ale prawda. Ale najmlodsza chwila jednak, to gdy po podróży wraca się w domowe pielesze...
— Wraca? Wie wuj, zastanawiam się czy wrócić w każdym bądź razie nie będzie się z tym spieszyć, trochę może zarobię sobie. W Polsce nie ma naprawde dla nas młodych perspektyw...
— Jak to nie ma perspektyw? Przecież teraz przeszedzcie właśnie te perspektywy otwierają się przed wami...
— Ee, wuj, u nas zawsze będzie bieda z negida. Towary są, to prawda, ale gdzie pieniądze żeby je kupować? Nie wiem czy wuj orientuje się, że my mamy teraz ceny niemal amerykańskie, a płace jak w Bangladeszu czy innej Sri-Lance. Jak żyć?

— Mój kochany, rozumiem, że jest bardzo ciężko i wiem niestety, że tak przedko sytuacja nie poprawi się, ale zrozum, że jesteście w tej chwili jakoby w próżni która utworzyła się między jedynym a drugim ustrojem. Wszyscy chcieliby żeby zapanał wuj dobrobyt i sprawiedliwość, ale w tej sytuacji byłoby to chyba trzeci cud nad Wisłą. Nie wymagajmy za dużo od Pana Boga.
— Trzeci?
— A no, pierwszy był w 1920 r., drugi, to to wszystko co się z Polską ostatnio stało...
— Wujku, "nomenklaturę" to wszystko zaszczytło w wygodnej sytuacji. Mieli pieniądze, stomałki, wykupili co się dało, a zwykły obywatel musiał wszystko zaczynać od zera. Łatwo wujowi zrozumieć...
— Dobrze powiedział: od zera. Znam te "rozkożne" kapitalizmu. Tak właśnie musieliśmy zacząć tu na emigracji — od zera. Nic nie było darmo, ani lekarz, ani szkoła, ani wczas. Prawda, że byliśmy młodszy i nie dziwicie się starym ludzom w Polsce, że nie mają już sił do dalszej walki o byt...
— Więc wuj przyznaje, że te darmowe leczenia, szkoły utrzymywane przez państwo, popieraenia kultury i sztuki to nie były rzeczy złe?
— Ależ oczywiście, jeśli państwo może do pewnego stopnia (byle nie za dużo) rozciągnąć o-

piękę nad obywatelami — to doskonale, ale to musi mieć pokrycie w jego bogactwie. A cóż stało się w tych państwach nazbyt "opiekunów"? Jak mówi polskie przysłowie: "I Salomon z pustego nie naleję", a drugie: "Bez pracy nie ma kołaczy". Musicie nauczyć się żyć w tym nowym systemie — i mało tego — musicie ten dził kapitalizm okiełznać i łagodzić tak, by dobrobyt był możliwie sprawiedliwie rozdzielony i by był wynikiem uczciwej pracy, a nie manipulacji kapitałem. Owszem, posiadź trochę za granicą jeśli masz szansę coś zarobić, rozejrzyj się po świecie, naucz wielu rzeczy, ale wracaj, wracaj koniecznie, jesteście w kraju potrzebni! Jak mądre stwierdził Papież: dawniej źródłem bogactw była ziemia, potem kapitał, teraz tym źródłem może być sam człowiek, jego umysł, jego twórczość, jego praca. Cóż stanie się z Polską jeśli wuj, młodzi, wykształceni, energiczni Ja opuścicie?

— Wuj tak mówi, a sam?
— To chyba nie wymaga tłumaczeń. Jestem stary, mam tu dorosłe dzieci, rodzinę, która już wrosła w grunt brazylijski (to jest proces nieunikniony). Sam przecież nie wrócić. Byłbym ciężarem dla społeczeństwa, a serce miałbym rozdarte pomiędzy te dwa kraje. Myślisz, że nie chciałbym wracać? Jednak tu zostanę, liczę tylko na łatwiejsze kontakty z krajem, no i na wasze listy które zawsze nas podtrzymywały na duchu. A i ty też licz na swego wujka-emigranta, który choć majątku nie zrobił, zawsze ci pomoże w potrzebie. I pomyśl o tym co ci mówilem. I o tym co Ojciec św. powiedział: "Bogu dziękujcie, ducha nie gascie".
— Pomyślę. I... chyba wuj ma rację.

Przechodzień

Złoty Jubileusz



CONSTANTE I WANDA OSORSKI

Złoty Jubileusz małżeństwa... Nie małżeństw może obchodzić tak ważną datę. Na pewno niewiele i do nich możemy zaliczyć **Konstantego i Wandę Osorskich**. Konstantyn urodził się w Erechim, w dniu 28-08-1917 roku, Wanda urodziła się także w Erechim w dniu 28-03-1919 roku. Ślub wzięli w Gaurama w dniu 23-07-1941 roku. W roku 1961 rodzina przeniosła się do Sta. Izabel do Oeste-PR, gdzie mieszka już ponad 31 lat. Ta liczna rodzina składa się z 12 dzieci, 1 synowej, 10 zięciów, 23 wnuków i 4 prawnuków.

Wielką uroczystością obchodzonego złoty jubileusz, wśród krewnych i przyjaciół.

Boutin

- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLOS
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248.1833
Caixa Postal, 1.130 — Teleg.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

Jan Paweł II w Polsce

Trzeci dzień pielgrzymki Ojca świętego rozpoczął się Mszą św. na stadionie w Lubaczowie, na który oprócz 200 tys. wiernych przybyło pieszko z odległych miejscowości około 15 tysięcy katolików i 7 tysięcy umiów z terenu ZSR.

Było to wielkie wydarzenie dla całej Archidiecezji Lwowskiej. Arcybiskup metropolita lwowski Marian Jaworski powitał Papieża w następujących słowach: "Kiedyś przed laty Opatrzność Boska posłała do Krakowa Arcybiskupa — Wymagca Eugeniusza Bazilaka, by stał się jej narzędziem w udzieleniu tobie Sakry biskupiej. Dzisiaj jako Piotr naszych czasów nawiedzasz nasz kościół, aby go umocnić w wierze i pokazać drogę, którą mamą kroczyć".

Mszę św. z Papieżem koncelebrowali biskupi katolicy z Żytomierza, Kamienca Podolskiego, dwaj biskupi pomocniczy ze Lwowa oraz biskup obrządku bizantyjsko-ukraińskiego ze Stanisławowa.

Poprzedniego dnia wieczorem Jan Paweł II odwiedził w Lubaczowie sanktuarium Matki Boskiej Łaskawej i dokonał poświęcenia prokatedry pw. błogosławionego Jakuba Strzemię, który został arcybiskupem Halisza i zasnął w czasach panowania Jagiełły jako misjonarz Rusi Czerwonej, Wołynia i Podola. Zmarł w 1409 roku i przed 200 laty został wyniesiony na ołtarze.

Słynący łaskami obraz Matki Boskiej Łaskawej został namalowany w XVI wieku i po koronacji w XVII wieku został umieszczony w głównym ołtarzu kościoła katedralnego we Lwowie. Przed tym obrazem król Jan Kazimierz dnia 1 kwietnia 1656 roku złożył we Lwowie uroczyste ślubowanie, oddał Polskę pod opiekę Matki Okkupiciela i nazwał Ją po raz pierwszy Królową Korony Polskiej. Obraz ten rekonstruował nasz Papież w Czestochowie podczas II pielgrzymki do Ojczyzny — 19 czerwca 1983 roku. Dlatego Msza św. na stadionie sportowym w Lubaczowie była odprawiona przy ołtarzu, który obok krzyża świętego ukazuje scenę ślubów Jana Kazimierza i kontury katedry lwowskiej.

W homilii Jan Paweł II wezwał wiernych do odnowy moralności. Przestrzegł przed mechanicznym kopiowaniem wzorów zachodnio europejskich — "Wartości które można mieć" nigdy nie powinny stać się naszym celem ostatecznym. Po to Ojciec nasz niebieski oddarza nas nimi, aby pomogali nam coraz bardziej być.

W Kielcach ze stadionu sportowego "Budowlani" Papież udał się do bazyliki katedralnej p.w. Wniebowzięcia Najświętszej Maryi Panny. Tu dokonał zamknięcia IV Synodu Diecezjalnego, który rozpoczął się w 1984 r. Synod kielecki skoncentrował się na problematyce rodziny i instytucji małżeństwa, ochronie poczętego życia i wychowaniu do miłości.

W krótkim przemówieniu po Mszy św. Papież wspomina o tragicznych wydarzeniach, jakich świadkiem było miasto Kielce w lipcu 1946 r. Zginęło wtedy ze zbrodniczych rąk wielu braci Żydów. Polecamy ich dusze Bogu.

W Radomiu Jan Paweł II odprawia Mszę św. z udziałem 300 tys. wiernych i wygłasza homilię do robotników — rozważanie nad V przykazaniem.

Mówi też o wierze, który towarzyszy Mu cały czas w IV pielgrzymce: "Papież wierzy w wiatr. Wierzy w taki potężny wiatr, który kiedyś wstrząsnął murami Wierznikna. Owe wiatry Ducha św. poniosły słowo Papieża i ukształtowało nową naszą niepodległość i nowe nasze życie we wszystkich jego wymiarach. Zeby była nasza ta III Rzeczypospolita tym Bożym tchnieniem, tym wiatrem Ducha św., który odnawia oblicze ziemi".

Po Mszy św. Jan Paweł II święci nowo wybudowane seminarium. W drodze na lotnisko zatrzymuje się obok kamienia węgielnego pod pomnik ofiar robotniczego protestu 1976 r.

W Łomżyńsku oczekuje Papieża 20 tys. Litwinów na czele z kard. Sładkeviciusem i przedstawicielami władzy Litwy i byłym premierem panią Pemskiene. Papież wita ich po litewsku. Wśród obecnych znajdują się również przedstawiciele "Solidarności", Premier RP, minister rolnictwa oraz nieprzebrane tłumy wiernych. Tym razem homilia skierowana była do rolników — rozważane było VI przykazanie.

Po Mszy św. Jan Paweł II doronuje obraz Matki Boskiej Łomżyńskiej.

Niezwykłe znaczenie miało spotkanie Papieża z Litwinami. "Drodzy nasi bracia i siostry z Litwy! Ze szczególnym wzruszeniem myślę o pamiętnym dniu 28 czerwca 1987 r., w którym kościół na Litwie w Wilnie, a kościół powszechny w Rzymie, w bazylice św. Piotra, świętował 600-lecie chrztu Litwy.

Litwo, ojczyzna świętych! ojczyzna meczenników i bohaterów! Litwo, kraju Maryi! Litwo świętego Kazimierza z dynastii Jagiellonów, świadka historii Litwy tak bardzo związanego z historią Polski, który przyszedł na świat w zamku królewskim na Wawelu, a po swojej przedwczesnej po

łudku śmierci powrócił do Wilna, skąd kiedys na Wawel przybył jego litewski pradziad Jagiello-Jogaita. Ten święty, jako patron Litwy, jest szczególnym symbolem i znakiem jedności Litwinów poprzez stulecia, a zwłaszcza w ciężkich doświadczeniach dzieł. Postać świętego Kazimierza, którego razem z braćmi Litwinami czczą Polacy również jako swego patrona rozjaśnia wspólna historia — przeszłość obu nasiadujących z sobą narodów i rzuca promień radości na przyszłość maryjnego owocnego współzicia i współpracy we wszystkich dziedzinach bytu narodowego".

Ostatnim punktem programu wizyty w Łomżyńsku było poświęcenie nowo wzniesionych budynków Łomżyńskiego Wyższego Seminarium Duchowego.

Z Łomżyńsku Papież odleciał do Białegostoku. Na lotnisku Krywanów oczekiwało Go 500 tys. wiernych, wśród nich 20 tys. pielgrzymów z Białorusi i Rosji. Ojciec święty celebrował Mszę św. w asyście abp. Kondrusiewiczza z Moskwy i abp. Świątka ordynariusza mińsko-mohylewskiego.

Jan Paweł II beatyfikował Matkę Bolesławę Marię Lament.

Spotkanie z chorymi dziećmi w Olsztynie było chyba najbardziej wzruszającym z dotychczasowych uroczystości tegorocznej pielgrzymki.

Wszystkie dzieci, które mogły chodzić, zgromadziły się w kaplicy urzędowej w sali konferencyjnej, aby zaśpiewać Papieżowi, ze cieszczą się z Jego przybycia i ze całym sercem Go kochają. Następnie Jan Paweł II otrzymał w prezencie uszyte własnoręcznie z czerwonego jedwabiu serce, w którym dzieci umieściły serdużka ze swoimi imionami i nazwiskami. Te, które nie mogły pisać odciśnięły swoje paluszki.

Papież był wzruszony. Najdłużej przebywał wśród dzieci ciężko chorych, pocieszał je, że niedługo wróca do domu. W kaplicy szpitalnej długo się modlił.

Papież przekazał szpitalowi ultrasonograf do badania chorych oczu; zaznaczył jednak, że "papież nie jest taki bogaty, tylko są inni dobrodziejcy, którzy dają Papieżowi, aby on dał. Oni nie chcą się pokazać, trzeba o nich pamiętać".

Ze szpitalnego tarasu Papież zwrócił się do wszystkich zgromadzonych na dziedzińcu. Nie tylko przemawiał do dzieci ale przede wszystkim do rodziców i służby zdrowia. "Składam wam wyraz głębokiego uznania za to, że swoją wiedzą i umiejętnościami służycie chorym dzieciom. Te same słowa kieruję do wszystkich lekarzy, pielęgniarek i służby zdrowia w Polsce. Wasz trud i wysiłek winno docenić całe społeczeństwo."

Po południu Jan Paweł II w prokatedrze olsztyńskiej pw. św. Jakuba Apostoła spotkał się z laikatem a wieczorem poleciał do Włocławka.

Włocławek wita Ojca świętego w samej katedrze pw. Matki Bożej Wniebowziętej, w której wygłasza przemówienie do katechetów, nauczycieli i uczni.

Podczas Mszy św. na lotnisku Papież koronuje obraz Matki Bożej Nieustającej Pomocy.

Wyższe seminarium Duchowne we Włocławku należy do najstarszych nie tylko w Polsce ale i w świecie. Założył je biskup Stanisław Karnkowski w 1569 r. Do wychowanków seminarium diecezjalnego należał prymas Polski kard. Stefan Wyszyński i ks. Idzi Radziszewski, założyciel KUL-u.

Płock jest przedostatnim miejscem IV pielgrzymki Ojca świętego. Papież odprawia Mszę św. na wielkim placu przy ołtarzu ozdobionym wizerunkiem Jezusa Miłosiernego, który przed 60 latami objawił się właśnie w Plocu siostrze Faustynie Kowalskiej. Ks. kardynał Karol Wojtyła w 1965 r. otworzył proces informacyjny tej pokornej czcicielki Miłosierdzia Bożego.

Tego samego dnia nasz Papież spotyka się z więźniami, na prośbę których błogosławi 140 krzyży, które potem zawieszane zostaną w celach.

Wieczorem, w płockiej katedrze, Papież uczestniczy w nabożeństwie czerwcowym i zamyka synod diecezjalny.

Sowieci zakreśliли kurs

Ostatnio Związek Sowieki wstrzymał dostarczanie ropy naftowej rurociągami "Przyjaźni" i "Płockiej" Petrochemii i dalej do Niemiec.

Dyrektor Przedsiębiorstwa Eksploatacji Rurociągów Naftowych "Przyjaźni", Henryk Janczewski, powiedział, że Sowieci przestali dostarczać ropę bez uprzedzenia. "Lwowski przedsiębiorstwo Złota, odpowiedzialne za dostawy ropy rurociągami, nie potrafiło wyjaśnić przyczyny przerwy" twierdzi dyr. Janczewski.

"Rosjanie zawiadomili nas, że przerywają dostawę ropy z zaporą. Zanim przemyślemy, jak sobie poradzić z tym, powiedzieli kierownik działu w przedsiębiorstwie Cich-Petroimpex, które jest importerem ropy.

Nie wiadomo więc, co oznacza ta przerwa w dostawach, ani ile ona potrwa. Rafineria nie może kłopoty z dostawami, choć ropa i benzyna sprzedawamy również z Zachodu, więc paliwo powinno zabraknąć — twierdzi specjalista.

Ostatnio w Krakowie zabrakło benzyny przed stacjami stały długie kolejki. Zdarzyło się też w Krakowie, że kierowca z Zakładu krajowej rafinerii, które gwałtownie ograniczyły produkcję paliwa.

Uran dla ZSRR

"Gazeta Wyborcza" ogłosiła pierwsze wyniki polskiej komisji badającej sprawę kopalin w województwie jeleniogórskim. Okazuje się że urówek z kopali rudy uranu w Kowarach, Kiszyniu i Radoniu wysyłano, najprawdopodobniej bezpłatnie, do Sowieców — najpierw do chłodzi do Legnicy, a następnie samolotem do głąb Rosji. Kopalnie te działały od 1949 do roku, pracowało w nich 26 000 polskich górników. Wobec tego, że uran jest surowcem niezbędnym do działania promieniowania jądrowego, w województwie jeleniogórskim należycielski powiedział prasie: "O szczegółach transakcji nie jestem w stanie nic powiedzieć. Wszystkie dokumenty są w dalszym ciągu w

Po 1963 roku w Kowarach działali zakładnicy, odzyskiwano w nim uran z hałd. Uran ten, który w roku 1972, bo zabrakło odpadów przerobki. Zakładowe hale, maszyny i urządzenia były w dalszym ciągu wykorzystywane, ich użycie przeprowadzono dopiero po 16 latach, w roku 1988. Członkowie komisji powołali dwa zespoły ekspertów do zbadania stopnia zagrożenia zdrowia byłych pracowników kopalni oraz stopnia poziomu skażenia radioaktywnego i biologicznego w Kowarach.

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-2744
FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, pas e tubos, chapas inox Ferramentas, Corretor, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas adesivos Alba, pregos e arames, cordas de aço e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).


GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 848-1111
Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucrainianas e Populares, jas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.
O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM O GRUPO KRAKÓVIA DE ARAUCÁRIA.
Maestro TADEU — Preço Modéstimo.

RADIO IGUAÇU DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA
Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, resenhas, notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI



CARL R. RAEDER
Rua Riachuelo, 147
CURITIBA — PARANA